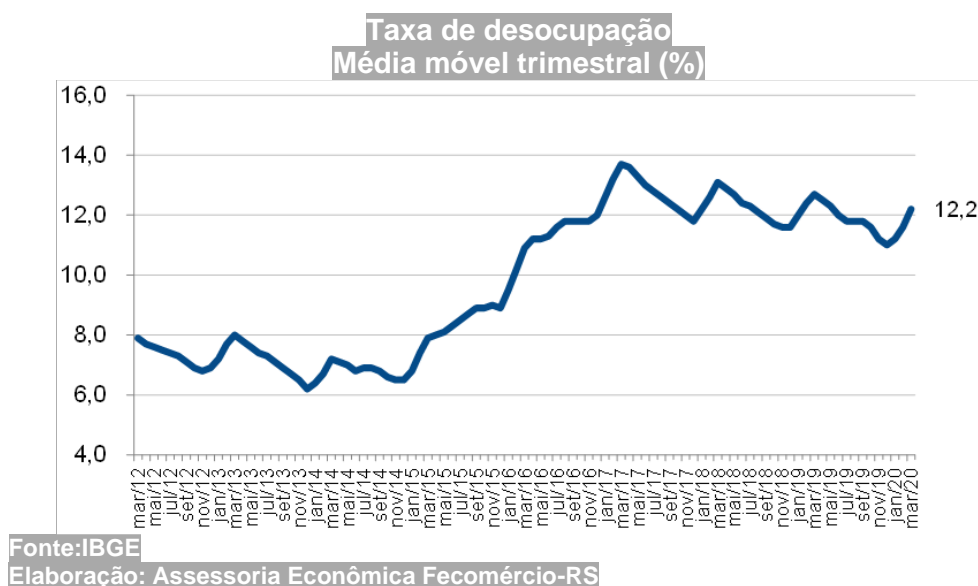


Dados divulgados entre os dias 27 de abril e 30 de abril

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)



Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,2% no trimestre encerrado em março de 2020, ficando acima do registrado no trimestre imediatamente anterior de outubro a dezembro de 2019 (11,0%) e abaixo do apurado no mesmo período de 2019, quando a taxa registrou 12,7%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, o contingente de ocupados teve variação de 0,4%, enquanto a força de trabalho disponível variou -0,2%, porém, ambas variações não foram consideradas como estatisticamente significativas, ficando estáveis de acordo com o IBGE. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.398,00 no período de janeiro a março de 2020, ficando estável em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior. Na mesma base de comparação, a massa de rendimento real

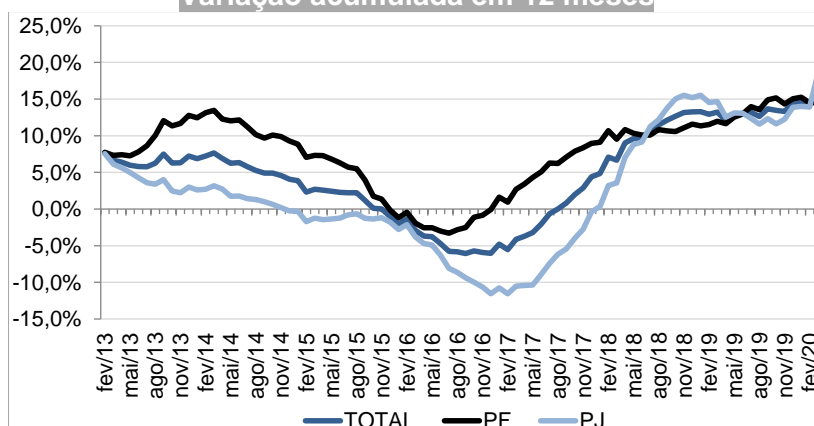
também apresentou estabilidade, não apresentando variação significativa. Ante o trimestre anterior, o contingente de ocupados teve redução de 2,3 milhões de pessoas, tanto em ocupações formais quanto informais. Porém, a queda mais expressiva foi na informalidade (1,9 milhão), sendo desses 832 mil trabalhadores sem carteira no setor privado (-7,0%) e 254 mil empregados domésticos sem carteira (-5,5%). No entanto, essa redução de ocupados não se transformou em igual medida no montante de desocupados, que aumentou 1,2 milhão. Isso pode ter ocorrido porque muitas pessoas não viram condições propícias para ter sucesso numa procura por emprego, em um cenário como se verificou ao longo do mês de março. Embora esses dados possam já apontar para o efeito das medidas de combate ao COVID-19 sobre o emprego, ainda é difícil mensurar quanto os resultados podem refletir o impacto da pandemia, já que as primeiras medidas de isolamento foram adotadas depois da metade de março.

## Crédito

Em março, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve avanço de 2,9% frente a fevereiro, e registrou avanço de 9,6% em relação a março de 2019. Com isso, o saldo totaliza R\$ 3,6 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito atingiu 48,9%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em março foi de R\$ 686,1 bilhões, com variação de 2,3% frente ao mês anterior e crescimento de 11,3% na comparação interanual. As concessões de crédito livre avançaram 4,0% em março na comparação com fevereiro, na série com ajuste sazonal. Em relação a março de 2019, as concessões com recursos livres avançaram 34,1%. No acumulado em 12 meses, em relação ao ano passado, as concessões cresceram 16,5%, resultado das altas de 18,6% para pessoa jurídica e de 14,6% para pessoa

física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres teve variação de -0,9 p.p. em março, registrando 33,2% a.a.. O resultado teve influência do recuo de 0,6 p.p. na taxa às famílias, que atingiu 46,1%, e da taxa às empresas, que teve queda de 0,3 p.p., marcando 16,6%. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, ficou estável em 3,9% em março, com a inadimplência das famílias em 5,2% e das empresas em 2,3%. Os dados de março mostram o avanço das concessões de crédito livre em ambas comparações. Esse aumento foi puxado pelos empréstimos às empresas, que tiveram expansão de 33,5% ante fevereiro, com ajuste sazonal; já para pessoas físicas, as concessões recuaram 12,0%. Assim, conforme esperado, os dados do mês refletem o movimento da busca de crédito pelas empresas para o enfrentamento dos efeitos da crise do Coronavírus.

**Concessões de Crédito**  
**Variação acumulada em 12 meses**



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

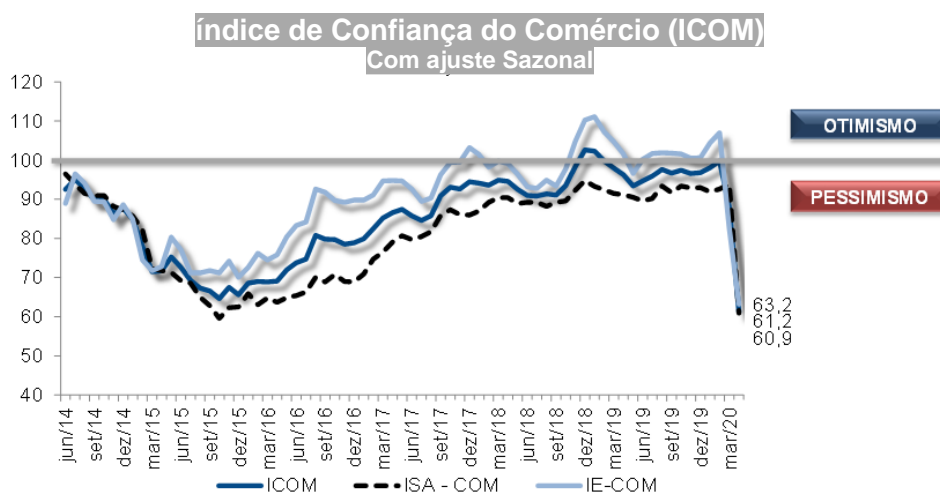
## Confiança do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) teve queda de 30,5% em abril, passando de 88,1 pontos para 61,2 pontos, na série com ajuste sazonal. Esta foi a maior queda desde o início da série, em abril de 2010, e também representou o menor valor para o índice em toda série histórica. Comparativamente a abril de 2019, a variação do ICOM foi de -33,6%, tendo o índice passado dos 89,0 pontos para 64,2 pontos. A pesquisa coletou dados entre os dias 01 e 24

do mês de abril. A queda do ICOM na margem refletiu as baixas expressivas no Índice de Expectativas (IE), que teve variação de -23,6% em abril (63,2 pontos), após ter vindo de uma queda de 22,7% em março, e de -35,1% no Índice de Situação Atual (ISA) que vinha de alta 1,4% no mês anterior. Assim o ISA atingiu os 60,9, menor valor desde out/15 (58,4 pontos). Na comparação com abril de 2019, o ISA teve queda de 26,2%, enquanto o IE teve retração de 33,0%. O resultado do mês de abril reflete os efeitos sobre o comércio da

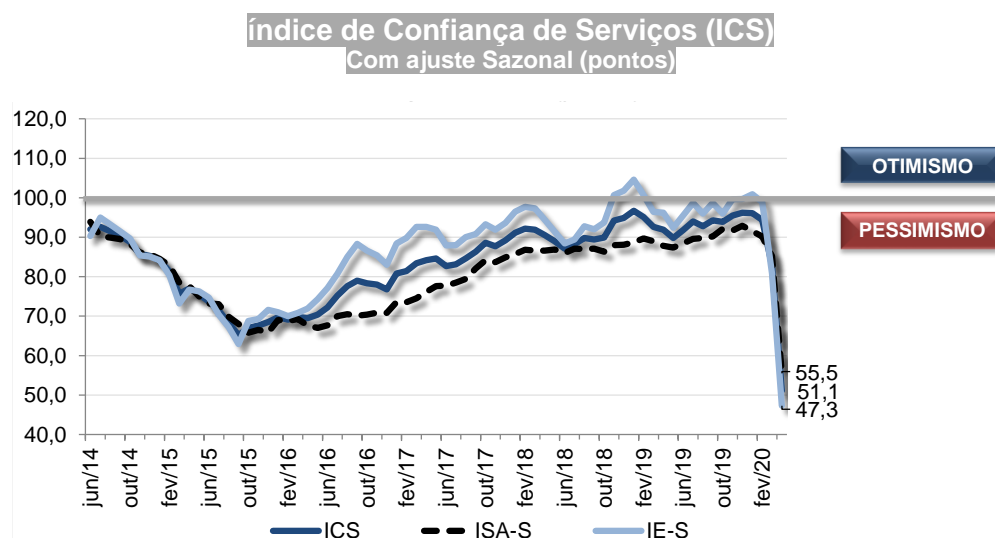
implementação das medidas de isolamento social devido ao COVID-19. A queda acentuada dos índices e sub-índices de confiança foi disseminada por todos os setores, com a percepção sobre a situação atual indicando a queda forte das vendas do

setor no mês. Ainda que as medidas de distanciamento venham a ser flexibilizadas, é difícil visualizar um cenário de retomada no curto prazo para o setor, considerando a extrema cautela dos consumidores diante da elevada incerteza.



Fonte: FGV  
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Confiança dos Serviços



Fonte: FGV  
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

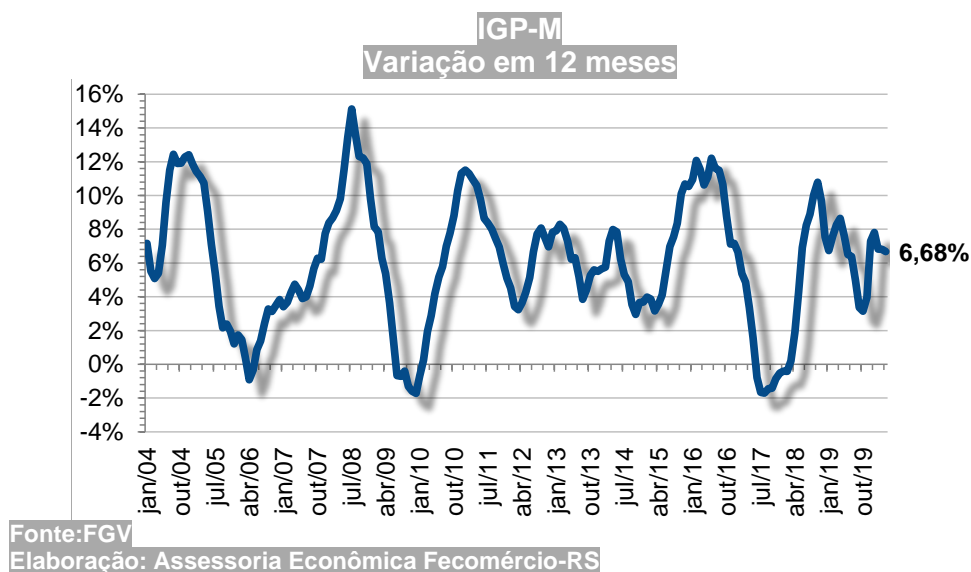
O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve queda de 38,3% na passagem do mês de março para abril, na série com ajuste sazonal. Aos 51,1 pontos o ICS atingiu o menor valor da série histórica iniciada em junho de 2008. O resultado foi reflexo das piores nos seus dois componentes: a variação de -41,5% no Índice de Expectativas (IE-S), com 47,3 pontos, levando o IE-S para o menor nível da série histórica; e a baixa de 34,9% no Índice de Situação Atual (ISA-S), registrando 55,5

pontos, também marcando o pior resultado desde o início da série. Quando comparado a abril de 2019, na série sem ajuste sazonal, o ICS variou -44,2% (52,1 pontos), influenciado pela retração de 49,3% no IE-S (49,7 pontos) e de 35,8% no ISA-S (55,5 pontos). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve redução na passagem do mês. Enquanto na série com ajuste sazonal o NUCI foi de 82,0% em março para 79,5% em abril, na série sem ajuste, na comparação interanual, foi de 82,0%

no mesmo mês do ano anterior para 79,6%. O resultado de abril aprofundou a queda que se verificou, em parte, no mês de março, evidenciando o forte impacto dos efeitos das medidas de isolamento social sobre o setor. Essa realidade também fica nítida ao se observar o principal fator limitativo à melhora dos negócios em 2020 apontado pelos

empresários: 60,8% indicaram como “Outros fatores”, sendo desses cerca de 80% relacionados ao Coronavírus; em seguida aparece a insuficiência de demanda (34,3%) e a competição (20,9%). Nesse cenário negativo, em que a incerteza é muito grande, não há perspectivas de recuperação da atividade no setor no curto prazo.

## Inflação (IGP-M)



O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,80% em abril. No mês anterior o indicador havia registrado variação de 1,24% e em abril de 2019, de 0,92%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição geral do índice, teve variação de 0,13% em abril. No mês anterior houve variação de 0,12%. A principal influência desse aumento foi devida ao agrupamento de alimentação (0,86% em março para 1,54% em abril), em específico no subgrupo laticínios que passou de uma variação de 0,44% em março para 3,30% em abril. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou alta de 1,12%, após ter tido aumento de 1,76% em março. A principal

influência para esta desaceleração veio do grupo Bens Finais (0,01% em abril contra 0,77% em março), cuja contribuição principal veio de combustíveis para consumo (-23,76%); e do grupo Matérias-Primas brutas, em que a taxa foi de 4,77% em março para 3,44% em abril – bovinos (-2,92%); aves (-5,26%); e suínos (-10,22%) contribuíram para este resultado. Já o Índice de Bens Intermediários ficou estável no mês (0,0%). Em março havia sido registrada queda de 0,03%. Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em abril. A alta de 0,18% foi inferior ao avanço de 0,38% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 2,50% no ano de 2020 e de 6,68% em 12 meses.

## Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou déficit primário de R\$ 23,7 bilhões em março. Esse

montante resultou dos saldos deficitários tanto do Governo Central como dos governos

regionais, que registraram déficits de R\$ 21,4 bilhões e R\$ 2,7 bilhões, respectivamente. Já as empresas estatais apresentaram superávit de R\$ 0,4 bilhão no mês de março. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de déficit de R\$

79,7 bilhões em março. No ano passado o déficit de março havia sido de 62,2 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.797,4 bilhões (51,7% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.758,4 bilhões (78,4% do PIB).

## Sondagem do Consumidor

Em abril, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou 58,2 pontos e recuou 27,4% ante o mês anterior, na série com ajuste sazonal. O valor do índice caracteriza o patamar pessimista e é o menor nível desde o início da série histórica em setembro de 2015. Essa queda refletiu uma variação de -13,8% na Situação

Atual (ISA), que atingiu os 65,6 pontos, e de -34,4% no índice de Expectativas (IE), que registrou 55,0 pontos. Frente ao mês de abril de 2019, o ICC teve queda de 33,1%, tendo o ISA variado -14,7% e o IE -41,3% para este resultado.

## Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	2,20%	1,97%	3,40%	3,30%
PIB (Crescimento)	-3,34%	-3,76%	3,00%	3,20%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,80	R\$/US\$ 5,00	R\$/US\$ 4,55	R\$/US\$ 4,75
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	3,00%	2,75%	4,25%	3,75%
IPCA nos próximos 12 meses	2,84%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 30 de abril de 2020)

## Dados que serão divulgados entre os dias 05 de maio e 09 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P.Física – Nacional	Março de 2020	IBGE
IPCA e INPC	Abril de 2020	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.